

EDITORIAL

Em todo momento que surge uma novidade tecnológica, sempre vem junto as novidades, múltiplas opiniões sobre como esta ou aquela tecnologia vai impactar a humanidade e em particular determinadas áreas, vaticinando o término de determinadas profissões e outras profecias. Recordo-me quando do surgimento das maquininhas de calcular portáteis, que hoje nem mais existem, pois já vem acopladas aos nossos celulares, à época foram acusadas de liquidarem com a capacidade de raciocínio dos jovens, visto que não mais fariam operações matemáticas, que algumas profissões sofreriam impactos significativos entre outros males, na prática nada disso aconteceu e o mundo se transformou e evoluiu. Novos impactos foram também alegados quando os primeiros computadores chegaram e por ai a fora, sempre as tecnologias sendo acusadas de inimigas do homem.

Porém, o que se viu foi o contrário, as tecnologias foram enormes aliadas da humanidade e permitiram avanços importantíssimos, além de terem criado novos postos de trabalho e transformado todos os demais, vejamos o exemplo no campo onde os boias frias foram substituídos por profissionais mais qualificados em todo ciclo produtivo da agricultura.

Neste momento temo a chegada da chamada inteligência artificial, que tem novos visionários com poderes de prever o futuro e sobretudo na área da saúde, fundamentados em algumas pequenas experiências setorizadas ou em apelos de marketing, informam o fim das profissões da área da saúde. Lembrando que tudo que essas tecnologias utilizam foram criados por humanos, qualquer um de nós que já teve uma experiência em conversar com mecanismos informatizados, inclusive com a chamada IA, além de dificilmente resolverem seus problemas, terminam as experiência profundamente irritados, afetando em muito a saúde mental dos que utilizam essas tecnologias. Necessário enfatizar uma cobrança sempre presente no setor da saúde que é a *humanização* das relações e estas obrigatoriamente necessitam de um ser humano. Importante salientar que um diagnóstico, tratamento clínico ou cirúrgico ou um consolo ainda dependem de uma sensibilidade que as máquinas não tem. Elas ainda não sabem selecionar o mais significativo em uma conversa, não conseguem sentir uma olhar, perceber uma palidez que se mostra em diferentes formas em cada pessoa, sentir a palpação nas suas diferentes nuances, perceber alterações simples que apenas os humanos percebem e finalmente palavras de apoio, consolo ou incentivo que dependem de momento adequado, e estes momentos são diferentes em cada pessoa.

Concluindo, as tecnologias são extremamente bem-vindas e devem ser utilizadas para melhorar nosso desempenho, naquilo que não temos tanta velocidade ou capacidade de acúmulo de conhecimento. Seja muito bem-vinda IA, mas usada para o bem, com ética e em apoio ao ser humano. Humanidade é coisa de humanos. Pelo menos por enquanto.

Manoel A G Pombo